



Universidade Federal da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Bahia - FAUFBA
Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade
Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia – RAU+E

TRABALHO DE CONCLUSÃO

REFLEXÃO INDIVIDUAL

**Gamboa de Baixo: Levantamento da Cultura Pesqueira e
Turismo Comunitário**

Discente: Allyneanhy Gade Nunes Alves Oliveira

**Salvador, Bahia
Março de 2022**

1 INTRODUÇÃO SOBRE ASSESSORIA TÉCNICA

O Brasil é caracterizado por muitas áreas construídas em condições precárias, desprovidas de regularização e comunidades vivendo em situações adversas e inseguras, devido à falta de atenção e apoio do poder público. O cumprimento da lei brasileira e dos direitos humanos e moradia deveria ser melhor aplicada, a fim de garantir às famílias de baixa renda o acesso gratuito ao trabalho técnico de profissionais da Arquitetura, Urbanismo e Engenharia. Sendo este um direito do cidadão, o trabalho de assessoria ou assistência técnica surge e decorre por métodos e processos sociotécnicos para se aproximar de comunidades, criar vínculos e uma rede de apoio para as atividades em prol dos direitos dos moradores e pelo cuidado de seu território.

Por isso, o papel do assessor ou assistente técnico é atender os moradores de bairros populares e periféricos, suprimindo a falta de profissionais da área e do apoio do poder público nestes locais. Algumas leis dão o embasamento à Assessoria Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS), entre elas, cita-se a Lei Municipal 8287/2012 - Salvador/BA. A lei é destaque para os atuantes como assessores e assistentes técnicos e suas formas de atuação na cidade, considerando o ponto III que afirma os “profissionais inscritos em programas de residência acadêmica em arquitetura, urbanismo ou engenharia ou em programas de extensão universitária, por meio de escritórios-modelos ou escritórios públicos com atuação na área”.

Para viabilizar a assessoria, conta-se com uma vasta tecnologia e técnicas disponíveis, nos quais possibilitam a Arquitetura de renovar suas práticas e ampliar sua atuação no campo de ATHIS. Isto pode ocorrer desde a redução de custos de projeto, fortalecimento da comunicação comunitária, uso de técnicas participativas, levantamento de dados e até o desenvolvimento de novas formas construtivas, materiais e práticas.

2 ATHIS NA COMUNIDADE DE GAMBOA DE BAIXO

A escolha por trabalhar com a comunidade de Gamboa de Baixo surgiu devido às pesquisas realizadas pela discente que trouxeram um panorama sobre as possibilidades de atuação no local, tornando maior o interesse em se aprofundar na identidade e cultural de Gamboa (tomando experiências em outros locais sobre esse tema). Além disso, o acompanhamento de palestras e debates promovidas pelos

docentes da Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (RAUE) sobre a comunidade e foi de suma importância para definição da escolha individual do território.

Nos primeiros contatos entre os membros da equipe responsável pelo trabalho em Gamboa, houve uma excelente comunicação e uma clara perspectiva sobre a união das áreas de Arquitetura, Urbanismo e Design em prol do trabalho a ser desenvolvido, gerando expectativas em comum. Portanto, isto facilitou o processo de definição das possíveis atuações e da identificação de demandas. A principal demanda surgida foi o fortalecimento da regularização do território de Gamboa como ZEIS 5, conforme a Lei nº 9148/2016 de ordenamento de uso e ocupação do solo em Salvador.

Neste sentido, Gamboa tem estado constantemente na luta pela regularização, tendo como caracterização conforme a lei citada anteriormente, uma comunidade quilombola, tradicional, vinculada à pesca e mariscagem, e localizado em áreas públicas ou privadas. Dessa forma, todos os meios necessários devem ser viabilizados para recuperação ambiental, regularização fundiária e manutenção das tradições e cultura local.

A comunidade de Gamboa de Baixo tem sido acompanhada por grupos diversos atuantes em assistência técnica e de maneiras diferentes, mas sempre no apoio na busca pelo direito à cidade e especialmente na luta pela regularização fundiária. Assim, deve ser explorado todos os caminhos e ferramentas tecnológicas possíveis para agregar na condução das demandas surgidas da comunidade e atividades existentes. No exercício de assistência técnica pela equipe, foi buscado trabalhar as metodologias participativas e integrativas na aproximação e escuta ativa com os moradores de Gamboa, assim como nas discussões abertas sobre a importância da ZEIS, direito à cidade e os deveres do poder público.

O diálogo com a liderança comunitária de Gamboa foi essencial na identificação dos desafios do local, bem como das demandas. Em apoio a regularização da ZEIS 5, ter uma comunicação efetiva e fortalecida internamente é importante na defesa pela ZEIS. Juntamente à liderança da comunidade, foram realizadas interlocuções com moradores/pescadores de Gamboa para explicar mais sobre a regularização e a força que a cultura pesqueira pode dar nesta luta.

3 ATIVIDADES REALIZADAS E PRODUTOS FINAIS

A primeira expectativa da equipe como potenciais atuações seria em torno das melhorias habitacionais. Porém, através das visitas e da aplicação de técnicas e metodologias participativas, houve o melhor entendimento das demandas e outras formas de atuações necessárias.

Também foi realizado uma leitura socioespacial da área, no qual foram identificados problemas na escadaria e contenções, falta de acessibilidade, difícil acesso entre algumas casas, moradias autoconstruídas e questões relacionadas à infraestrutura urbana/ambiental. Após os primeiros contatos com a comunidade e liderança, as demandas ficaram esclarecidas e eram relacionadas à identidade e cultura pesqueira do local, pois toda Gamboa é movida pelo mar, desde à pesca, a comida que vai à mesa até os bares e restaurantes.

3.1 Produção de *cards* e cartazes

Foram efetuadas atividades de oficinas integrativas e participativas para ouvir os moradores e suas perspectivas sobre Gamboa, pesca e ZEIS. A partir dessa perspectiva, era solicitado à equipe atuante, a criação e divulgação de *cards* e cartazes para explicação sobre a relação entre ZEIS e Gamboa, além do impacto que a pesca tem para o território. Todas as criações e produções gráficas eram enviadas para serem postadas nas redes sociais de parceiros como a Residência, ZEIS Já! e Eu Sou Gamboa, além da veiculação em WhatsApp.

3.2 Livro/Memorial de Gamboa

Em consenso com a equipe, tutorias e embasamento de trabalhos de assessoria anteriores, foi definido como produto de retorno a criação de um livro/memorial como ferramenta de potencialidade e visibilidade da comunidade de Gamboa, enfatizando a importância da pesca e como ela movimenta o local. Portanto, é esperado que este livro tenha um alcance não apenas da sociedade civil, mas especialmente do poder público, tendo como objetivo fortalecer e apoiar na regularização de Gamboa como ZEIS.

Para criação do livro, foram realizadas entrevistas, captação de imagens e pesquisa sobre a cultura pesqueira de Gamboa. As entrevistas foram feitas com pescadores/as, donas/donos de bares e restaurantes, mergulhadores/as, atravessadores/as, barqueiros/as, peixeiros/as etc., de forma a identificar suas

experiências e sua relação com o mar de Gamboa. As entrevistas, diálogos e escuta ativa com estas pessoas permitiu uma maior proximidade da equipe com eles/as e na criação de vínculos a ponto de desabafarem sobre suas perspectivas quanto às suas vivências na pesca. Cada foto captada era apresentada aos entrevistados/as, no qual se demonstravam satisfeitos e confiantes na equipe.

Em suma, a disciplina de “ARQA82 – Metodologias e Técnicas para Projetos Participativos”, veio a demonstrar a importância da escuta ativa, interlocuções, atividades que estimulam a interação e confiança e aplicação de métodos participativos para isso, especialmente no uso da técnica “Roda de Diálogos”. Portanto, a disciplina foi importante na condução dos primeiros contatos com a comunidade, criar uma base de confiança e na condução das entrevistas com os moradores.

De forma geral, um grupo de Assistência Técnica precisa compreender o contexto que uma comunidade passa, seja na questão histórica, geográfica e/ou cultural, sem imposições, mas com respeito aos saberes prévios e experiências que carregam tanto individualmente quanto em grupo. Tanto na área de Design quanto na Arquitetura, no sentido projetual, algumas técnicas participativas são inseridas para fortalecer o diálogo e a inclusão de todos os envolvidos. Técnicas que propõem trocas de experiências e saberes, bem como media e melhora diálogos. Usar tais técnicas podem ser importantes adoções a serem cada vez mais exploradas no campo da Assistência Técnica. Até mesmo as técnicas que parecem mais robustas podem ser desmistificadas e transformadas em prol da inclusão e diálogo com as comunidades. Também se destaca que o uso de métodos participativos valoriza a construção coletiva e propositiva dos saberes e apoia tanto no engajamento da comunidade quanto no alcance das expectativas deles.

3.3 Sinalização e Mapeamento de Gamboa

Ao longo do processo, foi identificado através de Ana Caminha, presidente da comunidade e interlocutora, a importância de inserir uma sinalização em pontos principais do percurso em Gamboa, desde as entradas da comunidade até a chegada nos restaurantes/bares. Portanto, foi proposto quatro sinalizações a serem inseridas em pontos diferentes para facilitar na chegada em cada um desses locais. O uso de cores diversas, formato em peixe e utilização da madeira (material de baixo custo)

foram adotados para favorecer à primeira vista cada bar/restaurante, bem como se tornar aderente à identidade visual da pesca.

Um dos principais problemas da Gamboa de Baixo tem sido a acessibilidade, seja macro ou micro, que dificulta muito o deslocamento e passagem dos moradores e visitantes ao local. Por isso, além da necessidade de sinalização, houve uma percepção sobre a ampliação e intensificação do turismo comunitário em Gamboa através de visitas nos bares e restaurantes. Porém, estes estabelecimentos não possuem uma identificação no *Google Maps*. Tal questão dificulta aos visitantes turísticos de encontrar os locais. Apenas o Bar da Mônica e Bar Pôr do Sol Gamboa se encontrava na plataforma.

Portanto, foi questionado a cada dona de bar/restaurante se gostariam que a equipe apoiasse nessa inserção dos pontos comerciais no *Google Maps*, para facilitar nas visitas ao local e como parte de uma demanda de comunicação visual e mapas temáticos. O questionamento advinha após perguntar se as mesmas tinham a intenção de colocar no *Maps*, e elas informavam que ainda não sabiam como fazer o procedimento ou revelavam que não tinham tempo para tal ação.

O crescente número de aplicativos para smartphones que utilizam de bases geográficas com a inclusão das informações da comunidade favorece a redução da exclusão do bairro com relação a cidade, visto que essa inserção de lugares comerciais permite que mais pessoas de fora do bairro passam a frequentá-lo, além de gerar novas opções aos moradores, como por exemplo nos pedidos de alimentos ou transporte particular.

Como forma de aplicação de geotecnologia à Gamboa, adotou-se o mapeamento de restaurantes, bares e outras formas de fontes de renda ligadas aos trabalhos de pesca. As visitas ao local e a elaboração de mapas coletivos e participativos deram subsídios para demarcar esses pontos no *Google Maps*, facilitando a ida de pessoas ao lugar e dando maior visibilidade e poderio financeiro à comunidade. Dessa forma, o grupo foi realizando a inserção e correção no *Google*, pois o tempo de aceitação da plataforma era de sete a dez dias. Foram inseridas informações sobre o estabelecimento tais como horário de funcionamento, redes sociais, localização exata e imagens do local e das refeições. Portanto, a equipe buscou como apoio os mapas temáticos de microacessibilidade realizados em trabalhos anteriores para facilitar a mobilidade das pessoas em encontrar os pontos de restaurantes e os melhores acessos à praia.

Há um ano e meio, a atividade turística na comunidade tem crescido, nessa busca das pessoas pela orla, culinária do mar e experiência de navegar de barco. Isto impactou positivamente na ampliação do número de bares e restaurantes em Gamboa para receber os turistas, assim como moradores em condomínios ao redor do local chegam a reservar e comprar refeições. O movimento de turismo na comunidade tem ocorrido quase todos os dias, especialmente aos sábados e domingos. Mas, ainda há desafios quanto às chegadas de maneira mais fácil dos turistas ao local, seja por causa da sinalização, mapas ou acessos pelas escadarias. Há ressalvas quanto ao cuidado com o exercício do turismo no local, de modo que não perca a característica pesqueira. Além disso, surgiu a atividade de barqueiros para levar os visitantes até estes estabelecimentos. Existe alguns riscos relacionados à estas profissões quanto a regularização da Marinha, conforme relatos dos barqueiros. Também há riscos relacionados às ações violentas da polícia na comunidade.

Sobre as atividades de mapeamento e sinalização, destaca-se a importância que a ação tem para dar visibilidade aos estabelecimentos. Por mais que para muitos possam parecer uma atividade simples, mas é essencial refletir que o ritmo diário dos moradores não permite que haja tempo para “se inserirem” no mapa. No ponto de vista de visitas, normalmente ocorre o acesso por ‘boca a boca’. Mas para ajudar a encontrar estes locais, especialmente turistas, se torna interessante que os pontos estejam no mapa, um recurso muito utilizado atualmente. A captação das imagens foi uma ação necessária de modo a facilitar a identificação do local.

A disciplina de “ARQ80 – Processos de Urbanização, Infraestrutura e Meio Ambiente” se conecta com as atividades anteriores, por apoiar na forma de identificação das técnicas e processos construtivos nas comunidades. A disciplina foi importante na condução da gestão e processos de projetos, ao lidar com áreas diferentes em atuação na comunidade e na gestão de conflitos entre moradores em rodas de diálogos, bem como na melhor organização do cronograma, plano de trabalhos e qualidade de entregáveis. Além disso, também apoiou no entendimento da formatação de mapas temáticos, cartografia e pontos de referência. A criação de mapas temáticos foi importante na formação das rotas, pontos e percursos que moradores ou turistas para fazê-los chegar nos estabelecimentos destacados.

3.4 Questões Gerais sobre as Atividades e Produtos

Finalmente, disciplinas como “ARQA83 - Seminários temáticos”, “ARQA79 - Produção do Espaço, Políticas Urbanas e Direito à Cidade”, “ARQA81 - Planej. e Proj. de Arquit., Urbanismo e Eng. p/Assist. Técnica” e o “Ciclo de Debates”, apresentaram a percepção sobre atuações, o aprofundamento sobre Gamboa e outras comunidades de atuação, conhecer mais o papel de assessoria técnica e como sua atividade se adapta de acordo com a demanda da comunidade. Através destas disciplinas foi possível ter um panorama geral e um aprofundamento do exercício da Assistência Técnica, com convidados externos e exemplos de vivências de outras equipes.

Gamboa experiencia a visão estereotipada que a cidade e a institucionalidade têm da comunidade (exclusão física e social na cidade), as ações violentas da polícia, a desigualdade social e o racismo estrutural e institucional, a infraestrutura precária das longas escadarias e moradias. Um local de rica história e cultura precisa de uma maior atenção da sociedade civil e do poder público nesta busca pela melhoria de vida dos moradores na cidade. A pesca e o mar têm um papel fundamental nesta construção de Gamboa e na transformação dela atualmente. A representatividade que Gamboa tem é imensurável e a comunidade precisa ter maior reconhecimento, visibilidade e sentir-se pertencente à cidade. Gamboa é parte da história de Salvador.

Toda comunidade possui desafios e questões próprias. É importante que na atuação em ATHIS, o grupo esteja preparado e aberto para conhecer e observar os desafios que a comunidade enfrenta desde o primeiro contato e saber como lidar/gerir com o que for encontrado. Em Gamboa houve alguns limites de atuação, como o contexto pandêmico impactando nas visitas iniciais e prolongadas, conflitos internos da organização comunitária que por vezes enfraquecia a união do grupo frente às questões externas, o pouco engajamento do grupo de pescadores/as nas lutas da comunidade, presença de conflitos internos e quebra de estereótipos. Tais limitações foram contornadas ao longo do processo do projeto, de modo a levar o grupo a refletir nas implicações e moldar as formas de atuações perante a isso.

Como reflexão geral, cada atividade realizada e produto entregue se torna importante para alcançar o objetivo de visibilidade local. Apresentar como Gamboa é movimentada pela pesca e pelo mar, reforça o discurso frente à necessidade da regularização fundiária, visando uma melhor forma de viver dos moradores, moradia digna e infraestrutura urbana do território. O exercício da Assistência ou Assessoria Técnica busca entender e atender as demandas da comunidade/território através de múltiplas áreas, em prol da real necessidade dos moradores.

4 REFLEXÕES E DESDOBRAMENTOS

Entende-se que o papel da Assistência ou Assessoria Técnica ainda possui muitos desafios no Brasil, entre elas a falta de profissionais com interesse no campo, a falta de maior financiamento público, maiores subsídios, linhas de fomentos e editais públicos mais consistentes que tornem palpáveis as propostas feitas por grupos atuantes aos territórios. A lei vigente 11.888/2008 - Lei da Assistência Técnica Pública e Gratuita, assegura às famílias de baixa renda frente ao acesso ao serviço de assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social, conectando-se aos desafios de atuação em Assistência e Assessoria Técnica. Ou seja, o apoio financeiro governamental é de suma importância para viabilizar economicamente a execução dos projetos para as comunidades.

A ATHIS tem uma responsabilidade importante para mobilizar a atividade de assistência técnica nas comunidades e promover iniciativas que trabalhem questões referentes ao direito à cidade e habitação social. Além disso, até que o maior apoio do poder público seja alcançado, nota-se que seria muito importante que escritórios populares e grupos que atuam em ATHIS possam buscar ao máximo outras formas de viabilizar o atendimento e tornarem reais as propostas feitas aos moradores das comunidades. Toma-se como exemplo a possibilidade desses escritórios fazerem parte de incubadoras ou startups de negócios sociais e sustentáveis nessa viabilização, a exemplo dos escritórios populares Memorar e Viva!, de modo a ajudar na rentabilidade financeira e impacto social positivo.

Neste sentido, a Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da UFBA pode ajudar, assim como tem aberto os caminhos necessários para formar, através dos meios acadêmicos e práticas, os profissionais que atuem em ATHIS nas periferias e comunidades brasileiras. Dessa forma, a formação de mais profissionais da assessoria técnica e assistência técnica pode também abrir um maior leque para aqueles que ainda possuem o receio de atuar na área ou não sabem como adentrar. Portanto, ainda há um caminho longo a ser percorrido na área de ATHIS.

Além disso, a RAUE demonstrou-se aberta nessa aceitação de outras áreas, como a do Design para experimentar e fazer parte desta atuação em ATHIS, o que impacta positivamente e abre a oportunidade para outras áreas irem “se encontrando” neste campo e apoiando comunidades à sua maneira. Portanto, como discente advindo de uma área correlata, o Design, teve como preocupação inicial de qual modo

ocorreria esta atuação no meio das ações relacionadas à Arquitetura e Engenharia, devido aos desafios que as áreas enfrentam e as expertises que elas possuem no apoio às demandas que surgiriam.

Apesar desta preocupação, foi possível sentir-se 'confortável' e segura ao longo do curso por meio de tudo que foi ensinado nas disciplinas, e especialmente a experiência de atuação em ATHIS foi identificada logo através da participação da discente no desenvolvimento da arte gráfica da 'Cartilha de Prevenção e Combate ao Coronavírus nas Comunidades' e dos *cards* para mídias sociais referente à cartilha. Portanto, com um olhar mais pessoal compreendeu-se através do projeto que profissionais da área de Design sendo engajados na atuação, poderá ser parte dessa ferramenta de transformação social no campo de Assistência Técnica em apoio às comunidades.

O papel como profissional designer na assistência técnica foi desafiador em meio às áreas afins. Mas aos poucos, foi possível se identificar logo através do Design, uma inserção de forma espontânea e coerente no campo de atuação de ATHIS e uma relação de complementaridade com a Arquitetura e Urbanismo, em meio a demandas únicas e diferentes de cada comunidade. A partir da leitura da realidade do território e da identificação dos desafios, demandas e atuações junto aos membros da equipe, tornou-se possível contribuir com a comunidade. Exemplificando, o Design como área que se encaixa em qualquer campo/área, pode complementar desde na resolução de problemas e estratégias, identificação de potencialidades, na interlocução com pessoas através da comunicação e identidade visual até na execução de projetos.

O designer social busca estar engajado socialmente, historicamente e culturalmente com a comunidade. Nesta área, também se encontra desafios e potencialidades interligados ao modo de vida dos moradores. Por isso, o Design se encaixa bem na atuação de ATHIS, pois é muito mais do que criar algo estético. O design na ATHIS é ter uma percepção real das demandas dos moradores, identificar possíveis atuações, ter uma leitura da importância cultural e histórica de um grupo (impactando no sentimento de apropriação e pertencimento), favorecer na comunicação visual (seja internamente ou externamente) e efetiva, para tornar a informação clara e objetiva. Também pensar em formas sustentáveis de produzir objetos utilitários/mobiliários de baixo custo e/ou com materiais que se tem em casa, além de sinalizações estratégicas, entre outras maneiras de participação.

Na perspectiva de designer é muito enriquecedor contribuir para as lutas pelo direito à cidade e lutas sociais. O poder da comunicação visual tem suma importância na forma de transmitir informações através da imagem e em como elas são direcionadas e moldadas de acordo com cada grupo. É preciso facilitar a leitura e entendimento das informações, de modo a impactar no compartilhamento destas. A informação é poder, e como ela será comunicada a grupos comunitários advém bastante da visão do design.

Ao longo do processo foi possível se adaptar a multidisciplinariedade que o papel de assessoria técnica oferece frente às demandas que surgem e apoiar o grupo de Gamboa de acordo com a perspectiva do design. Através da participação em experiências anteriores com o design social, o desenvolvimento da cartilha e dos produtos entregues à comunidade de Gamboa, ficou mais evidente a possível atuação do Design e a abertura para as múltiplas atuações do campo de assessoria e assistência técnica em apoio às comunidades de baixa renda. É justamente disto que se trata a ATHIS: a assessoria e assistência técnica se torna cada vez mais ampla e possível quando há múltiplas áreas atuando juntas em prol do direito à moradia e cidade. Por fim, é entendido que o projeto com Gamboa possibilita novos desdobramentos e sempre em continuidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Lei Federal Nº 11.888, de 24 de dezembro de 2018**. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11888.htm>. Acesso em: 26 fev. 2022

SALVADOR. **Lei nº 9.148, de 08 de setembro de 2016**. Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador e dá outras providências. Diário Oficial de Salvador. Disponível em: <http://planmob.salvador.ba.gov.br/images/consulte/pddu/Diario-Oficial-do-Municipio-6672_Lei-de-Ordenamento-do-Uso-e-Ocupacao-do-Solo-de-Salvador-LOUOS---Lei-Municipal-9148-2016.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022

SALVADOR. **Lei nº 8.287, de 16 de maio de 2012**. Dispõe sobre a Assistência Técnica Pública e Gratuita no Âmbito da Arquitetura, Urbanismo e Engenharia para Habitação de Interesse Social, Voltada à População de Baixa Renda. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2012/828/8287/lei-ordinaria-n-8287-2012-dispoe-sobre-a-assistencia-tecnica-publica-e-gratuita-no-ambito-da-arquitetura-urbanismo-e-engenharia-para-habitacao-de-interesse-social-voltada-a-populacao-de-baixa-renda>>. Acesso em: 16 fev. 2022